

ADERÊNCIA DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE *GLOBAL REPORTING INITIATIVE* ENTRE 2013 A 2017 NO SETOR MINERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Sady Júnior Martins da Costa de Menezes¹, Bruno Ricardo Bueno de Oliveira², Flaviane Cristina Silva², Judas Tadeu Araújo Fernandes², Leonardo Teixeira Patto² & Yuri Tomaz Martins¹
(¹Instituto Três Rios - UFRRJ, Avenida Prefeito Alberto da Silva Lavinias, 1847 Centro – Três Rios/RJ – 25802-100; Yuri Tomaz Martins: yuritomazmartins@hotmail.com, ¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Três Rios, ²Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito se fala em integrar sistemas para alcançar melhores resultados. Esta prática crescente no setor industrial busca articular uma combinação de todas suas práticas de gerenciamento interno e colocá-las em um único sistema conciso e coerente, de tal forma a permitir a realização de seu propósito e missão. Portanto, as companhias, corporações e organizações para se manter e crescer precisam contar com o gerenciamento adequado de seus recursos, dados e procedimentos de forma transparente (Ferro & Neto 1992).

A aplicação dos sistemas de gestão pelas organizações implica em desafios relacionados ao gerenciamento paralelo dos sistemas de gestão, a integração passa então a ser vista como uma forma de gerar maior eficiência dos diferentes aspectos da atividade (Vitoreli & Carpinetti 2013). O Sistema de Gestão Integrado (SGI) passa então a ser uma estratégia e ferramenta gerencial chave para a melhoria do desempenho das organizações (Moraes *et al.* 2013). Compreendido como uma necessidade fundamental para as organizações e todo a sociedade, de modo a propiciar a diminuição dos acidentes, impactos ambientais negativos e redução dos custos (Moraes *et al.* 2013; Lehman & Morton 2017). O que reflete no valor percebido pela sociedade nos produtos ou serviços oferecidos (Viterbo 1998).

Nesse sentido, as organizações têm cada vez mais aderido ao Relatório de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI), trata-se de um documento com liberação anual e digital no site das organizações (Borges *et al.* 2018; *Global Reporting Initiative* 2012). O relatório informa acerca da Segurança, Qualidade, Qualidade Ambiental e Responsabilidade Social, tem-se então uma ferramenta destinada a publicização e disseminação a respeito das ações e responsabilidades, institucionalizando tal relatório para todos os segmentos, desde empresas de pequeno porte, passando pelas médias e tendo adesão total como já fazem as grandes empresas, na confecção e divulgação deste relatório.

Esta prática, porém, não é simplesmente uma publicação, deve ter a intenção de mostrar os processos dos empreendimentos em relação à sustentabilidade, sejam elas positivas ou negativas de forma a incluir as medidas adotadas de forma objetiva e transparente.

Nesse sentido, torna-se relevante trazer uma discussão acerca do tema, buscando despertar nos *stakeholders* a importância de avaliar a necessidade de implementação desse tipo de relatório, mas, sobretudo, a evolução das ações publicadas e pressionar por informações claras sobre como as empresas respondem as preocupações dos *stakeholders*, especialmente acerca dos impactos ambientais negativos (Moratis & Brandt 2017).

O objeto do estudo consistiu na pesquisa descritiva e documental dos Relatórios de Sustentabilidade de empresas de expressiva participação no PIB (Produto Interno Bruto) para o Brasil nos anos de 2013 a 2017 listadas no sítio Valor Econômico (2017). A amostra desta pesquisa foi composta pelas empresas do setor de produção em Metalurgia e Mineração. Dessa forma, possibilitando relatar quais as empresas que possuem ou não as informações acessíveis a sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois tem o intuito de analisar um dos indicadores de desempenho das empresas quanto ao SGI, reportando assim ao Relatório de Sustentabilidade – Relatório GRI (*Global Reporting Initiative*).

Foram analisadas empresas com expressiva participação no PIB para o seu setor de produção, principalmente no Setor de Metalurgia e Mineração, para os anos de 2013 a 2017. Para o ano base de análise, segundo dados divulgados no sítio Valor Econômico (2017) será o ano anterior à consulta, pelo exemplo: Ano de consulta é 2017 e seu ano base de dados é 2016.

De acordo com Gomes (2017) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Sua característica mais significativa é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A amostra desta pesquisa foi composta pelas empresas, por setor de produção em específico devido à sua importância no cenário brasileiro – Setor de Metalurgia e Mineração - e participação expressiva no PIB do Brasil para os anos de 2013 a 2017, buscando tais empresas segundo dados disponíveis no sítio eletrônico Valor Econômico.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa é documental, pois utiliza como base de estudo a análise das informações divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade no período de 2012 a 2016 (anos base), sendo 2013 a 2017 (anos de análise/consultas), pelas empresas listadas.

Com relação à coleta de dados, esta pesquisa utilizou-se como base as informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade organizacionais, essencialmente a evidência dos indicadores de desempenho – Relatório GRI para análise do desempenho econômico, ambiental e social disponibilizados nos sítios das empresas.

Foi feito o levantamento das empresas baseado nos dados verificados para os anos de 2013 a 2017, pela variável escolhida entre as listas no ranking geral disponibilizado no sítio Valor Econômico, apenas as empresas que tiveram os maiores crescimentos em receita líquida.

Verificou-se as empresas por Setor de Produção – Metalurgia e Mineração no Valor Econômico, apenas ranqueando quanto à sua importância para o PIB – Produto Interno Bruto – para o Brasil em 2017 (ano base de 2016), até finalizarmos em 2013 (ano base 2012).

As análises foram apresentadas por meio dos recursos tabulares (análise tabular, tabelas) e gráfica, correlacionando as informações encontradas quanto ao uso do Relatório GRI pelas empresas (sítios e documentos digitais obtidos na internet).

Foi levado em consideração para análise a sua devida importância para a divulgação e acesso pelo público e *stakeholders* ao Relatório de Sustentabilidade: Relatório GRI, conforme objetivo de nosso trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cada ano de análise foram verificadas apenas as empresas que apresentaram crescimento em Receita Líquida divulgadas no sítio Valor Econômico. Foram analisadas as 10 maiores empresas para o setor em questão, para cada ano de pesquisa (2013 a 2017). Tais nomes foram condensados para verificação de suas atividades (participação ou não) no Estado de MG para cada ano, respectivamente.

A partir desse levantamento foram selecionadas apenas aquelas que têm atividades de Mineração dentro do Estado de Minas Gerais, verificando quais produtos são beneficiados em suas atividades e as respectivas unidades de extração e tratamento conforme apresentado na **Tabela 1**.

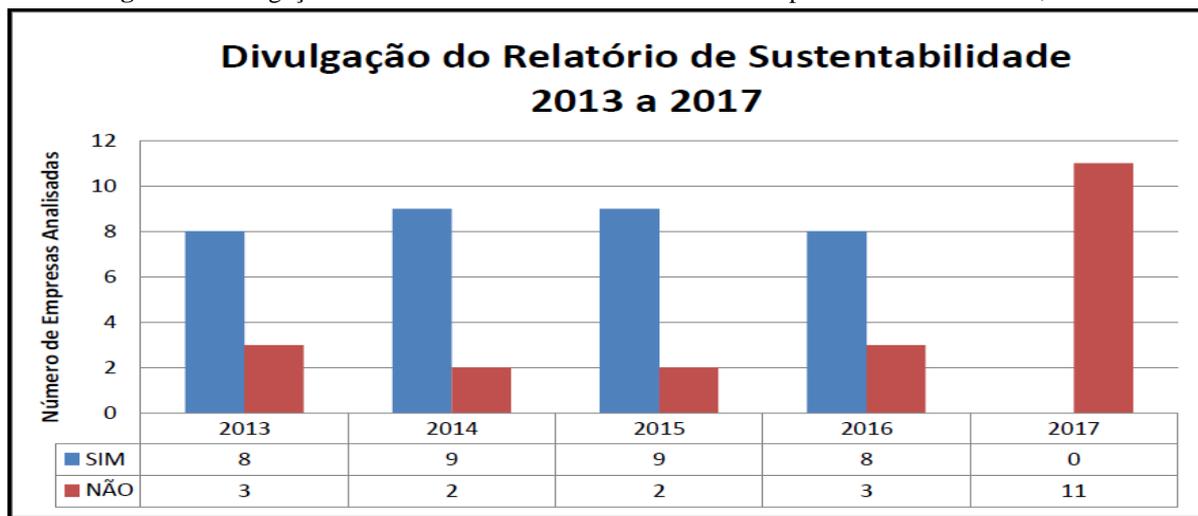
Tabela 1. Empresas e Produtos do Setor de Mineração com atividades em Minas Gerais, Brasil.

Empresas	Sede	Produtos de extração e beneficiamento/Cidade
Arcelormittal Brasil	MG	Minério de Ferro – Itatiaiuçu/MG
CBMM	MG	Nióbio – Araxá/MG
CSN	SP	Minério de Ferro – Congonhas do Campo/MG
Gerdau	RS	Minério de Ferro – Miguel Burnier/MG
Kinross Brasil	MG	Ouro – Paracatu/MG
MMX Mineração e Metálicos	RJ	Minério de Ferro – Belo Horizonte/MG
Samarco	MG	Minério de Ferro – Mariana/MG
São Bento	MG	Ouro e Prata – Santa Bárbara/MG
Usiminas	MG	Minério de Ferro – Itatiaiuçu/MG
Vale	RJ	Minério de Ferro – Itabira e região/MG
Vallourec Tubos do Brasil	MG	Minério de Ferro – Brumadinho/MG
Votorantim Metais	SP	Zinco, chumbo, prata – Vazante, Paracatu, Três Marias/MG

A atividade destinada à São Bento Mineração S/A consta apenas nos dados visualizados no sítio Valor Econômico para o ano de 2013. A empresa que a vendeu – EldoradoGold – e a empresa que a adquiriu – AngloGoldAshanti – não constam na lista das 10 maiores empresas do setor, verificada conforme links acima obtidos no sítio Valor Econômico para o período de 2013 a 2017.

Portanto, iremos analisar para o referido período de 2013 a 2017, apenas as 11 empresas listadas a seguir na **Figura 1**, exceto São Bento Mineração S/A, quanto a existência de seu Relatório de Sustentabilidade *Global Reporting Initiative* (2012) divulgado de forma digital em seus respectivos sítios.

Figura 1. Divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas de Minas Gerais, Brasil.



Legenda. Os relatórios de 2017 serão publicados em 2018, por isso não constam.

Ao analisar a **Figura 1** é possível observar que das 11 empresas listadas, apenas 9 delas obtiveram representatividade na divulgação de suas práticas sustentáveis para o período de análise que vai de 2013 à 2017.

Fazemos uma ressalva para 2 empresas que tiveram as divulgações verificadas em alguns anos e sua inexistência em outros anos de análise.

Não foi verificada no sítio da CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração - informações diretas quanto ao Relatório de Sustentabilidade.

A CBMM apenas apresenta ações para com o meio ambiente em seu sítio (controles ambientais, centro de desenvolvimento ambiental), mas não divulgam relatórios para análise das ações conforme objetivo desta pesquisa.

Não foi verificada também no sítio da MMX Mineração e Metálicos informações diretas quanto ao Relatório de Sustentabilidade.

A MMX relata apenas sua intenção sendo no ano de 2013, onde em consulta a um dos relatórios disponíveis no sítio da empresa, esta cita os seguintes textos: “visando a implantação do Sistema de Gestão da Sustentabilidade (SGS)”

Para os demais anos, não foram verificadas mais informações quanto ao avanço das ações para com a elaboração do relatório *Global Reporting Initiative* e demais práticas, para com a empresa MMX Mineração e Metálicos.

Logo em seguida o grupo analisou as empresas ao longo dos anos quanto à divulgação da presença de possíveis indicadores GRI - *Global Reporting Initiative*.

Para a análise, foram atribuídos pesos “1 = 100%” e “0 = 0%” onde 100% significa que SIM foram encontradas informações sobre o uso de Indicadores GRI no relatório da empresa estudada e 0% significa que NÃO foram encontradas informações sobre o uso, em específico, de Indicadores GRI, objetivo desta pesquisa.

Na **Tabela 2** foram retiradas as médias para fins de análise, tanto por Empresa ao longo dos anos de análise, quanto para o montante de empresas que aderiram ao indicador GRI ao longo do referido ano de estudo.

Tabela 2. Resultados da Aderência das empresas do setor mineral de Minas Gerais, Brasil.

Empresas	Indicadores GRI - <i>Global Reporting Initiative</i>				
	2013	2014	2015	2016	Total – Média (%)
ArceIormittal Brasil	1	1	1	1	100,00%
CSN	1	1	1	1	100,00%
Gerdau	0	0	0	0	0,00%
Kinross Brasil	0	1	1	1	75,00%
Samarco	1	1	1	1	100,00%
Usiminas	0	0	0	0	0,00%
Vale	1	1	1	1	100,00%
Vallourec Tubos do Brasil	1	1	1	1	100,00%
Votorantim Metais	1	1	1	1	100,00%
TOTAL – MÉDIA (%)	66,70%	77,80%	77,80%	77,80%	75,00%

Observa-se então um percentual de 75,0%, em média, de aplicação dos Indicadores GRI, para o período de 2013 a 2016. Com relação à divulgação dos Indicadores GRI, em análise para as empresas analisadas, conforme demonstrado na Tabela 5 observa-se um crescimento no decorrer do ano de 2013 (66,7%) para os demais anos de análise (77,8%), o qual este se mantém inalterado até o ano de 2016 para as empresas verificadas. Portanto, é possível inferir que este comportamento está relacionado à exigência do mercado, para que as empresas divulguem índices de sustentabilidade que permitam comparação a nível mundial com as demais empresas.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que das 11 empresas listadas, analisando apenas a divulgação do Relatório de Sustentabilidade, 7 empresas apresentaram divulgação em todos os anos de análise, 2 empresas com divulgação parcial (anos com ausência do respectivo relatório) e 2 empresas sem nenhuma divulgação.

Com relação à divulgação do Relatório GRI observa-se um crescimento no decorrer do ano de 2013 (66,7%) para os demais anos de análise (77,8%). Verifica-se que 75,0%, em média, das empresas analisadas utilizaram de algum relato ou aplicação dos Indicadores GRI, conforme análise para o período de 2013 a 2016.

Em trabalhos futuros, novas análises poderão ser feitas de forma mais criteriosa com desmembramento do relatório GRI em suas informações e indicadores, buscando a verificação do grau de atendimento das empresas frente às solicitações desta importante ferramenta de forma a termos 100% de ação concluída para cada item proposto. Para aqueles itens verificados falhos, propor plano de ação e correção, visando um completo atendimento para com este mecanismo do Sistema de Gestão Integrado em uso interno pelas empresas em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borges, M. L., Anholon, R., Ordoñez, R. E. C., & Quelhas, O. L. G. (2018). O uso dos relatórios de sustentabilidade como fonte de pesquisas acadêmicas: tendências e gaps a serem explorados. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade* (ISSN 2318-3233), 8(1), 143-164.
- Ferro, D. A., & Neto, M. F. (1999) A importância do sistema integrado de gestão empresarial para as instituições privadas ou públicas. p. 31 Disponível em: <https://goo.gl/rTcLkb> . Acessado em 17 de junho de 2018.
- Global Reporting Initiative (2012). Relatórios de sustentabilidade da GRI: quanto vale essa jornada. *Séries de aprendizagem da GRI*.
- Gomes, M. R. (2017). Aula 66 – Atividade Prática para Elaboração de TCC. Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho – Disciplina Metodologia Científica. PUC Minas Virtual, 33p.
- Lehman, G., & Morton, E. (2017). Accountability, corruption and social and environment accounting: Micro-political processes of change. *Accounting Forum* (Vol. 41, No. 4, pp. 281-288). Elsevier.
- Moraes, C.S.B.; Vale, N.P.; Araújo, J.A. – Sistema de Gestão Integrado (SGI) e os benefícios para o Setor Siderúrgico. *RMS – Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, Volume 3, número 3, 2013, p.29-48. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/214>. Acesso em 29 de novembro de 2017.
- Moratis, L., & Brandt, S. (2017). Corporate stakeholder responsiveness? Exploring the state and quality of GRI-based stakeholder engagement disclosures of European firms. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(4), 312-325.
- Valor Econômica (2018). Classificação do Setor de Metalurgia e Mineração. Disponível: <https://goo.gl/AKPYPW>. Acesso em 18 de junho 2018.
- Valor Econômico (2018) Ranking das Empresas. Disponível: <https://goo.gl/E3ymdr>. Acesso em 18 de junho de 2018.
- Viterbo Junior, E. (1998). *Sistema Integrado de Gestão Ambiental*. São Paulo: Editora Aquariana, 2ª Ed., 224p.
- Vitoreli, G.A.; Carpinetti, L.C.R. (2013). Análise da integração dos sistemas de gestão normalizados ISO 9001 e OHSAS 18001: Estudo de casos múltiplos. *Gestão de Produção*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 204-217.